

MINDSET DOCENTE E TECNOLOGIAS DIGITAIS: RESISTÊNCIAS, ADAPTAÇÕES E REINVENÇÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

TEACHER MINDSET AND DIGITAL TECHNOLOGIES: RESISTANCE, ADAPTATION, AND REINVENTION IN TEACHING PRACTICE

Artigo recebido em: 04/12/2025

Artigo aceito em: 05/03/2026

Maria Aparecida Pereira Laura*

*Universidad de Extremadura (UEX), Trindade, Goiás, Brasil

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5480929450614407>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-1433-5381>

laura.lorra@outlook.com

Rocío Yuste Tosina*

*Universidad de Extremadura (UEX), Badajoz, Extremadura, Espanha

rocioyuste@unex.es

Maria Luísa Saavedra Martins*

*Universidad de Extremadura (UEX), Porto, Portugal

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7513927185504322>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9303-432X>

mmartins@ufp.edu.pt

The authors declare that there is no conflict of interest

Resumo

Este artigo analisa a relação entre o mindset docente e a utilização de tecnologias digitais no contexto da prática pedagógica, considerando os movimentos de resistência, adaptação e reinvenção no trabalho do professor. Parte-se do problema de compreender de que forma as crenças e atitudes docentes influenciam a incorporação de recursos digitais em sala de aula. O estudo justifica-se pela necessidade de aprofundar o debate sobre a integração das tecnologias na educação para além de aspectos técnicos, contemplando dimensões subjetivas da docência. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório-descritivo, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, com análise interpretativa de produções acadêmicas sobre o tema. Os resultados indicam que a resistência está associada, sobretudo, à insegurança e à insuficiência de formação, enquanto a adaptação ocorre de forma inicial e instrumental. Já a reinvenção pedagógica mostra-se vinculada a um mindset orientado ao desenvolvimento, favorecendo práticas mais inovadoras e participativas. Conclui-se que a transformação da prática docente na era digital depende não apenas do acesso às tecnologias, mas,

Abstract

This article analyzes the relationship between teachers' mindset and the use of digital technologies in pedagogical practice, considering the processes of resistance, adaptation, and reinvention in teaching work. It is guided by the problem of understanding how teachers' beliefs and attitudes influence the integration of digital resources in the classroom. The study is justified by the need to deepen the debate on the incorporation of technologies in education beyond technical aspects, addressing the subjective dimensions of teaching. Methodologically, this is a qualitative, exploratory-descriptive study based on a bibliographic review, with an interpretative analysis of academic works on the topic. The results indicate that resistance is mainly associated with insecurity and insufficient training, while adaptation occurs in an initial and instrumental manner. Pedagogical reinvention, in turn, is linked to a growth-oriented mindset, favoring more innovative and participatory practices. It is concluded that transforming teaching practice in the digital era depends not only on access to technologies but, above all, on changes in how teachers perceive and face contemporary educational challenges.



principalmente, de mudanças na forma como os professores compreendem e enfrentam os desafios educacionais contemporâneos.

Keywords: *Teacher Mindset. Digital Technologies. Pedagogical Practice.*

Palavras-chave: Mindset Docente. Tecnologias Digitais. Prática Pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

A presença das tecnologias digitais no cotidiano tem provocado mudanças significativas nas formas de produzir, acessar e compartilhar conhecimentos, impactando diretamente o espaço escolar e as práticas pedagógicas, nesse cenário, a sala de aula deixa de ser compreendida apenas como um ambiente físico de transmissão de conteúdos e passa a configurar-se como um espaço dinâmico, permeado por múltiplas linguagens, interações e recursos tecnológicos, contudo, a incorporação dessas tecnologias no contexto educacional não ocorre de maneira homogênea, uma vez que depende, em grande medida, das concepções, experiências e disposições dos professores diante dessas transformações.

Nesse sentido, torna-se relevante compreender que o uso das tecnologias digitais não se limita à disponibilidade de equipamentos ou ao acesso à internet, mas envolve aspectos subjetivos que influenciam a prática docente, entre esses aspectos, destaca-se o mindset docente, entendido como o conjunto de crenças e atitudes que orientam a forma como o professor percebe suas próprias capacidades de aprender, adaptar-se e inovar, tal perspectiva permite analisar por que alguns docentes demonstram resistência ao uso de tecnologias, enquanto outros se mostram mais abertos à experimentação e à ressignificação de suas práticas pedagógicas.

Diante desse contexto, emerge a seguinte questão de pesquisa: de que maneira o mindset docente influencia os processos de resistência, adaptação e reinvenção no uso das tecnologias digitais em sala de aula? A problematização proposta busca ultrapassar análises superficiais centradas apenas na dimensão técnica, ao considerar que a integração das tecnologias está profundamente relacionada às disposições cognitivas e emocionais dos professores, bem como às condições institucionais que atravessam o trabalho docente.

A justificativa deste estudo fundamenta-se na necessidade de aprofundar o debate acerca da relação entre docência e tecnologias digitais, especialmente em um momento em que políticas educacionais e demandas sociais intensificam a exigência por práticas

pedagógicas inovadoras. Além disso, compreender o papel do mindset docente contribui para a formulação de estratégias de formação continuada mais efetivas, que não se limitem ao ensino de ferramentas, mas que também promovam mudanças nas formas de pensar e agir dos professores frente aos desafios contemporâneos da educação, assim, o estudo se mostra relevante tanto no campo acadêmico quanto no âmbito das práticas educacionais, ao oferecer subsídios para a construção de uma educação mais crítica, inclusiva e alinhada às demandas da sociedade atual.

Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo geral analisar a influência do mindset docente nos processos de resistência, adaptação e reinvenção relacionados ao uso das tecnologias digitais em sala de aula, como objetivos específicos, busca-se: compreender as principais concepções de tecnologias digitais no contexto educacional; identificar fatores que contribuem para a resistência docente; examinar como ocorrem os processos de adaptação às tecnologias; e analisar de que modo a reinvenção pedagógica pode ser favorecida a partir de um mindset orientado ao desenvolvimento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Transformações no ensino com o avanço tecnológico

O avanço tecnológico acelerado, caracterizado por um ambiente volátil, incerto, complexo e ambíguo (mundo VUCA), impôs um imperativo de sobrevivência para as instituições de ensino, que viram a utilização da tecnologia deixar de ser uma escolha para se tornar um elemento estratégico (Costa *et al.*, 2024), essa transição foi intensificada pelo contexto pós-pandêmico, que acelerou a digitalização da educação e colocou em evidência a necessidade de novos papéis para os educadores, agora vistos como facilitadores e mediadores do aprendizado em vez de meros transmissores de informação (Sousa *et al.*, 2025; Candeia *et al.*, 2025).

Uma das transformações mais significativas ocorre na dinâmica do acesso ao conhecimento, com a internet e os Recursos Educacionais Abertos, a informação foi democratizada, desafiando a figura central do professor e exigindo que ele atue como um curador pedagógico, auxiliando os alunos a navegarem criticamente por vastos conjuntos de dados (Sousa *et al.*, 2025; Candeia *et al.*, 2025), além disso, a tecnologia permitiu a personalização da aprendizagem por meio de algoritmos e inteligência artificial,

possibilitando experiências adaptadas aos ritmos e necessidades individuais de cada estudante (Sousa *et al.*, 2025; Gatto; Martins, 2024).

Outro marco dessa transformação é o ensino híbrido, que combina atividades on-line e presenciais de forma complementar. Essa abordagem amplia as fronteiras da sala de aula tradicional, alterando a organização dos tempos e espaços escolares e promovendo uma educação mais holística e flexível (Gatto; Martins, 2024).

2.2 Uso pedagógico das tecnologias: além do instrumental

Para que a tecnologia cumpra seu papel transformador, seu uso deve ser orientado por intencionalidade pedagógica e criticidade, evitando uma abordagem puramente técnica ou instrumental, a literatura destaca que a eficácia das ferramentas digitais, como a inteligência artificial ou plataformas de ensino adaptativo, está diretamente ligada à mediação crítica e intencional do professor (Candeia *et al.*, 2025), o docente deve atuar como um mediador que inspira e empodera os alunos, transformando a tecnologia em um meio para alcançar uma aprendizagem rica e relevante (Sousa *et al.*, 2025).

Nesse sentido, as metodologias ativas ganham destaque, abordagens como a aprendizagem baseada em projetos (ABP), a sala de aula invertida e a gamificação colocam o estudante como protagonista do seu processo de construção de saber, utilizando a tecnologia como ferramenta de engajamento, colaboração e autonomia (Sousa *et al.*, 2025; Gatto; Martins, 2024), a gamificação, por exemplo, é apontada como uma estratégia eficaz para estimular a motivação e o raciocínio, desde que acompanhada de planejamento pedagógico consistente (Souza *et al.*, 2025).

Além disso, a integração tecnológica exige o desenvolvimento de um "mindset digital" ou mentalidade de crescimento, isso significa que tanto professores quanto alunos precisam estar abertos ao aprendizado contínuo, à experimentação e à resiliência diante de novos desafios, indivíduos com essa mentalidade veem as falhas como oportunidades de evolução e estão mais preparados para atuar em um ecossistema informacional hiperconectado (Costa *et al.*, 2024; Barcelos; Weiler, 2024; Cabral; Weiler, 2023).

2.3 Desafios estruturais: infraestrutura, formação e acesso

Apesar do potencial inovador, a integração das tecnologias enfrenta obstáculos estruturais significativos, especialmente na rede pública de ensino, a falta de infraestrutura adequada, como conexão de internet instável, equipamentos obsoletos ou insuficientes, é uma das principais barreiras apontadas pelos docentes (Barros *et al.*, 2025; Souza *et al.*, 2025), muitos professores sentem-se cobrados a inovar, mas carecem das condições materiais mínimas para realizar tais mudanças em seu cotidiano escolar (Souza *et al.*, 2025).

A formação docente é outro ponto crítico, observa-se que a formação inicial muitas vezes não preparou os educadores para lidar com recursos digitais de forma crítica, levando-os a reproduzir práticas tradicionais mesmo quando equipados tecnologicamente (Souza *et al.*, 2025), a formação continuada, portanto, deve ser uma prioridade das políticas públicas, focando não apenas no domínio técnico das ferramentas, mas no desenvolvimento de competências metodológicas e reflexivas que considerem as especificidades da sala de aula (Souza *et al.*, 2025; Candeia *et al.*, 2025; Matos; Coutinho, 2025).

Além das questões técnicas e formativas, existem desafios emocionais e culturais, muitos professores demonstram resistência às novas tecnologias devido ao medo de perderem autoridade ou à sensação de sobrecarga de trabalho, já que o uso de plataformas digitais muitas vezes aumenta as demandas administrativas sem o devido suporte (Souza *et al.*, 2025; Matos; Coutinho, 2025).

A questão do acesso e da justiça social é fundamental, a incorporação de tecnologias sem considerar as desigualdades socioeconômicas dos estudantes pode ampliar o fosso digital existente, reforçando exclusões históricas, portanto, a democratização do acesso às ferramentas e a promoção do letramento digital devem ser entendidas como questões de cidadania e direitos humanos (Candeia *et al.*, 2025; Souza *et al.*, 2025).

A reinvenção da prática docente na era digital é um imperativo para a construção de uma educação significativa e alinhada às demandas do século XXI, a tecnologia não substitui o professor, mas amplia suas possibilidades de atuação como mediador de um conhecimento que deve ser ético, crítico e humanizador, superar os desafios estruturais e investir em uma formação docente robusta são passos essenciais para que a escola deixe

de ser um espaço de mera reprodução e se torne um ecossistema de inovação e transformação social.

2.4 O MINDSET docente no processo educativo

A educação contemporânea atravessa um período de mudanças profundas, impulsionadas pela velocidade da informação e pela integração tecnológica, nesse cenário, a figura do educador deixa de ser apenas uma fonte de transmissão de dados para se tornar um mediador essencial no processo de construção do conhecimento, no entanto, a eficácia dessa mediação não depende apenas de infraestrutura ou competência técnica, mas fundamentalmente da disposição interna do docente, conceito que a psicologia e a administração denominam como *mindset*.

2.4.1 Conceito de *mindset* (mentalidade)

O termo *mindset*, amplamente difundido pelos estudos da psicóloga Dweck(2017), refere-se ao conjunto de crenças e predisposições mentais que determinam como um indivíduo interpreta a realidade e reage a ela, de forma metafórica, o *mindset* funciona como um "processador" ou "software" da mente humana, sendo o responsável por programar a forma como pensamos e agimos diante de determinados assuntos ou desafios.

Essa configuração mental é moldada ao longo da vida por meio de experiências, histórias pessoais, sucessos e traumas, no contexto educativo, a mentalidade docente é a ferramenta que determina a percepção que o professor tem de si mesmo e de sua capacidade de ensinar, além de influenciar diretamente a visão que ele possui sobre o potencial de aprendizagem de seus alunos.

De acordo com a neurociência, o *mindset* está intimamente ligado à plasticidade cerebral, que é a capacidade dos neurônios de se reorganizarem e criarem novas conexões diante de novos aprendizados, assim, a mentalidade não é uma característica imutável, mas um estado mental que pode ser trabalhado e desenvolvido, embora isso exija autoconsciência e motivação individual.

2.5 Diferença entre mentalidade fixa e de crescimento

A literatura especializada estabelece uma distinção clara entre dois modelos principais de mentalidade: a fixa (ou estática) e a de crescimento (ou dinâmica).

A mentalidade fixa baseia-se na crença de que talentos, inteligência e habilidades são qualidades inatas e pré-determinadas, como se tivessem sido "esculpidas em pedra". Indivíduos que operam sob esse modelo tendem a evitar desafios por medo do fracasso, pois interpretam o erro como uma evidência de falta de capacidade natural, no ambiente escolar, um professor com *mindset* fixo pode acreditar que suas metodologias não precisam mudar ou que certos alunos simplesmente "não nasceram" para aprender determinadas disciplinas, esse tipo de postura leva ao comodismo e à estagnação profissional, pois o esforço é visto como algo inútil para quem não possui o "dom".

Em contrapartida, a mentalidade de crescimento fundamenta-se na ideia de que as competências e a inteligência podem ser desenvolvidas através do esforço, da persistência e de estratégias adequadas, educadores com esse perfil veem os desafios e os erros como oportunidades valiosas de evolução e aprendizado, eles acreditam no potencial ilimitado de desenvolvimento humano e estão constantemente buscando novas formas de aprimorar sua prática pedagógica, enquanto a mentalidade fixa gera uma dependência de validação externa e receio da crítica, a mentalidade de crescimento promove a resiliência e o desejo de superação constante.

As práticas pedagógicas não ocorrem no vácuo, elas são reflexos diretos do sistema de crenças do educador, a mentalidade do professor dita suas reações em sala de aula, orienta sua atenção e filtra as informações que ele considera relevantes para o processo de ensino.

Quando o docente possui um *mindset* de crescimento, sua prática tende a ser mais inovadora e adaptável, ele se sente mais encorajado a utilizar tecnologias digitais não apenas como instrumentos técnicos, mas como meios para promover o engajamento e a autonomia dos estudantes, esse educador entende que a tecnologia é uma aliada que amplia as possibilidades de mediação, permitindo a personalização do ensino e a criação de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e colaborativos.

Por outro lado, crenças limitadoras e uma mentalidade fixa costumam gerar resistência às inovações educacionais, muitos professores sentem-se ameaçados pelo avanço tecnológico e temem perder sua autoridade ou relevância diante de sistemas

automatizados e alunos que já nasceram imersos na cultura digital, essa insegurança muitas vezes se manifesta como uma recusa em abandonar métodos tradicionais e instrucionais, mesmo quando os resultados não são satisfatórios para as demandas do século XXI.

A transição de uma prática tradicional para uma pedagogia ativa e digital exige, portanto, uma "limpeza da bagagem" de experiências passadas e a superação de preconceitos sobre o que significa ensinar. É necessário que o professor se veja como um "aprendiz permanente", capaz de se reinventar e de integrar saberes de forma crítica e reflexiva.

2.6 Desafios e estratégias para o desenvolvimento da mentalidade docente

O desenvolvimento de um *mindset* voltado ao crescimento e à inovação não é um processo automático, ele depende de um ambiente institucional que favoreça a experimentação e suporte o professor em suas dificuldades, a falta de infraestrutura, como o acesso precário à internet e equipamentos obsoletos, atua como um fator de desmotivação que reforça as mentalidades fixas e a sensação de sobrecarga.

Nesse sentido, a formação continuada é o pilar fundamental para a mudança de mentalidade, programas de capacitação não devem focar apenas no domínio técnico de ferramentas, mas sim no desenvolvimento de competências socioemocionais e na reflexão sobre a própria identidade e missão do educador, estratégias como o estabelecimento de metas claras, a aprendizagem colaborativa entre pares e o reconhecimento institucional da inovação são essenciais para encorajar os professores a saírem de suas zonas de conforto.

Ao adotar uma perspectiva de crescimento, o docente passa a atuar como um curador pedagógico e designer de experiências formativas, colocando o aluno no centro do processo e preparando-o para os desafios de um mundo complexo e incerto.

A transformação da educação na era digital passa, inevitavelmente, pelo fortalecimento do *mindset* docente, a tecnologia, por mais avançada que seja, não substitui o julgamento pedagógico e a sensibilidade humana do professor, mas exige dele uma nova postura frente ao conhecimento e ao aprendizado, superar a mentalidade fixa e abraçar o *mindset* de crescimento é o caminho para que o educador se torne um agente de

transformação social, capaz de promover uma educação verdadeiramente inclusiva, significativa e conectada com o futuro.

2.7 Resistências, adaptações e reinvenções na prática docente

A integração das tecnologias digitais no cotidiano escolar não é um evento isolado ou puramente técnico, mas um processo social e psicológico complexo que exige dos educadores uma postura que transita entre a resistência, a adaptação e a necessária reinvenção, o cenário contemporâneo, frequentemente descrito como um mundo VUCA — volátil, incerto, complexo e ambíguo —, impõe à educação um ritmo de mudança que colide com estruturas pedagógicas tradicionalmente enraizadas (Costa *et al.*, 2024), nesse contexto, o professor se vê diante do desafio de não apenas operar máquinas, mas de ressignificar sua identidade profissional frente a novos paradigmas de ensino e aprendizagem.

A resistência docente à tecnologia é frequentemente interpretada de forma superficial como simples recusa ao novo, mas a literatura indica que ela possui raízes profundas em fatores estruturais, culturais e psicológicos, muitos educadores sentem um desconforto legítimo ao verem as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) entrarem na sala de aula através dos dispositivos dos alunos, muitas vezes sem que a escola ofereça o suporte técnico ou pedagógico necessário (Barros *et al.*, 2025). Essa insegurança é potencializada pela falta de familiaridade com as ferramentas, gerando o medo de perder a autoridade ou a relevância diante de estudantes que já nasceram imersos na cultura digital (Matos; Coutinho, 2025).

Além do fator geracional, a resistência está ligada à sobrecarga de trabalho, a implementação de plataformas de ensino híbrido e ambientes virtuais muitas vezes aumenta as demandas administrativas e de planejamento sem uma compensação de tempo ou suporte institucional adequado (Souza *et al.*, 2025), para muitos professores, a tecnologia é vista como um fardo adicional em uma carreira já marcada por baixos estímulos e infraestrutura precária, especialmente na rede pública (Souza *et al.*, 2025).

Sob uma perspectiva psicológica, a resistência está intimamente ligada ao que se define como "mindset fixo" ou mentalidade estática, indivíduos que operam sob essa lógica tendem a ver suas habilidades como imutáveis e evitam desafios que possam expor falhas, preferindo manter o conforto de metodologias tradicionais conhecidas (Barcelos;

Weiler, 2024), para esse grupo, o erro não é visto como parte do aprendizado, mas como uma evidência de falta de capacidade, o que torna a experimentação tecnológica um terreno hostil (Souza; Weiler, 2023).

Superar a fase da resistência exige um processo de adaptação que vai além do domínio instrumental das ferramentas, adaptar-se, no contexto educativo, significa ajustar as práticas pedagógicas às novas exigências de uma sociedade digitalizada, onde a informação está democratizada e o acesso ao conhecimento é ubíquo (Sousa *et al.*, 2025), o ensino híbrido surge como um marco nessa transição, ao integrar atividades on-line e presenciais de forma complementar, permitindo que a aprendizagem ocorra em diferentes tempos e espaços (Gatto; Martins, 2024).

A adaptação também passa pela personalização do ensino, com o auxílio de algoritmos e inteligência artificial, o professor pode hoje acompanhar o ritmo individual de cada estudante, fornecendo feedbacks mais precisos e recursos adaptados às necessidades específicas de cada perfil (Candeia *et al.*, 2025). No entanto, essa mudança exige que o docente abandone o papel de transmissor de dados, função que a tecnologia executa com eficiência, para se tornar um mediador crítico que orienta o aluno a navegar de forma ética e reflexiva pelo vasto volume de informações disponíveis na internet (Sousa *et al.*, 2025).

Neste estágio de adaptação, as metodologias ativas tornam-se ferramentas essenciais, estratégias como a sala de aula invertida e a gamificação buscam engajar o aluno, colocando-o como protagonista de sua própria trajetória acadêmica (Gatto; Martins, 2024), a tecnologia deixa de ser um "apêndice" da aula para se tornar o meio pelo qual o estudante pesquisa, colabora e constrói saberes de forma autônoma.

A reinvenção docente ocorre quando o educador transcende a adaptação técnica e desenvolve um "mindset de crescimento" ou mentalidade digital, professores que alcançam esse nível veem a tecnologia como uma aliada estratégica para inovar e transformar a realidade educacional (Costa *et al.*, 2024), essa postura implica reconhecer que o professor do século XXI é, antes de tudo, um curador pedagógico e um designer de experiências formativas (Candeia *et al.*, 2025).

A reinvenção exige o que alguns autores chamam de "limpeza da bagagem" de experiências passadas (Pontes, 2018), isso significa desapegar-se de modelos mentais obsoletos que veem o ensino como um processo linear e fordista, o professor reinventado assume a auto responsabilidade pelo seu desenvolvimento contínuo, compreendendo que

o erro em uma nova prática pedagógica é, na verdade, uma oportunidade de evolução técnica e emocional (Pontes, 2018; Barcelos; Weiler, 2024).

A literatura identifica perfis específicos nessa reinvenção, como o "perfil transformador", que consegue influenciar seus pares e alunos em direção à cultura digital, e o "perfil empreendedor", que utiliza a tecnologia para criar soluções inovadoras que aumentam a produtividade e o engajamento escolar (Costa *et al.*, 2024), a reinvenção, portanto, não é apenas pedagógica, mas também ética e humanizadora, pois exige do professor a sensibilidade de utilizar ferramentas como a inteligência artificial para promover a inclusão e a equidade, em vez de reforçar desigualdades históricas (Candeia *et al.*, 2025).

2.8 Desafios estruturais e a necessidade de apoio institucional

Não se pode exigir reinvenção docente em um vácuo de recursos, a integração efetiva das tecnologias é indissociável de políticas públicas que garantam infraestrutura adequada, como conectividade de alta velocidade e equipamentos modernos em todas as unidades escolares (Matos; Coutinho, 2025), a falta de suporte técnico é um dos principais fatores que frustram as tentativas de inovação, levando professores que tentaram inovar a retornarem a práticas tradicionais após falhas técnicas imprevistas (Barros *et al.*, 2025).

Além do físico, o suporte deve ser intelectual, a formação continuada deve ser central e não deve se limitar a manuais de uso de softwares, ela precisa focar nas competências metodológicas e socioemocionais necessárias para o novo fazer pedagógico (Souza *et al.*, 2025), as instituições de ensino precisam criar uma cultura de colaboração e reconhecimento, onde a experimentação seja incentivada e o compartilhamento de boas práticas entre docentes seja a norma, reduzindo a sensação de isolamento do educador (Souza *et al.*, 2025; Matos; Coutinho, 2025).

A transição da prática docente tradicional para uma pedagogia digital e inovadora é um caminho repleto de tensões, mas fundamental para que a educação cumpra seu papel social no futuro, a resistência, quando compreendida como um grito por melhores condições e formação, pode ser o ponto de partida para um diálogo produtivo sobre a escola que desejamos, a adaptação e a reinvenção não substituem a essência humana do professor, mas a potencializam, transformando-o em um arquiteto de saberes capaz de preparar cidadãos críticos e autônomos para um mundo em constante metamorfose.

3 METODOLOGIA

A investigação proposta neste artigo fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, por considerar que a compreensão do fenômeno estudado, o mindset docente diante das tecnologias digitais, envolve dimensões subjetivas que não podem ser reduzidas a dados quantitativos, tal perspectiva possibilita interpretar significados, percepções e práticas construídas no cotidiano escolar, permitindo uma análise mais aprofundada das relações entre crenças docentes e uso pedagógico das tecnologias (Minayo, 2001).

No que se refere ao tipo de pesquisa, o estudo caracteriza-se como exploratório-descritivo, a dimensão exploratória justifica-se pela necessidade de ampliar o entendimento acerca da influência do mindset docente na incorporação das tecnologias digitais, temática ainda em consolidação no campo educacional, já o caráter descritivo está relacionado à intenção de identificar e examinar como se configuram, na prática, os processos de resistência, adaptação e reinvenção docente, a partir das contribuições teóricas existentes (GIL, 2008).

Quanto ao método, adotou-se o procedimento indutivo, uma vez que a análise parte de discussões específicas presentes na literatura para alcançar compreensões mais amplas sobre o fenômeno investigado, esse método permite construir interpretações a partir da articulação entre diferentes estudos, favorecendo a elaboração de sínteses que dialogam com o problema de pesquisa proposto, assim, a compreensão do mindset docente e suas implicações na prática pedagógica emerge da análise crítica de produções científicas que abordam a temática em diferentes contextos.

No que diz respeito às técnicas de pesquisa, utilizou-se a pesquisa bibliográfica como principal estratégia metodológica, foram selecionados artigos científicos, livros e publicações acadêmicas que discutem as relações entre tecnologias digitais, formação docente e mindset, priorizando produções recentes e relevantes para o campo educacional, a coleta de dados ocorreu por meio do levantamento em bases digitais e periódicos científicos, seguido de leitura sistemática, fichamento e organização dos conteúdos em categorias analíticas previamente definidas: resistência, adaptação e reinvenção docente.

A análise dos dados foi realizada por meio de interpretação crítica do material selecionado, buscando estabelecer relações entre os aportes teóricos e o problema de

pesquisa, nesse processo, procurou-se identificar convergências e divergências entre os autores, bem como evidenciar como o mindset docente pode influenciar as práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais, a construção analítica não se limitou à descrição dos conteúdos, mas buscou problematizar as implicações dessas discussões para o contexto educacional contemporâneo.

Por se tratar de uma pesquisa de natureza bibliográfica, não houve definição de amostra empírica no sentido tradicional, contudo, o corpus de análise foi constituído por produções acadêmicas selecionadas com base em critérios de pertinência temática, atualidade e relevância científica, essa seleção buscou garantir consistência teórica e rigor na construção das análises apresentadas.

No que concerne às considerações éticas, destaca-se que foram respeitados os princípios de integridade científica, com a devida indicação das fontes utilizadas ao longo do texto, conforme as normas da ABNT, ainda que não envolva participação direta de sujeitos, a pesquisa exige responsabilidade quanto ao uso e interpretação das ideias dos autores, evitando distorções ou apropriações indevidas.

Por fim, reconhecem-se algumas limitações no desenvolvimento deste estudo, a principal refere-se à ausência de investigação empírica, o que impede a observação direta das práticas docentes em contextos específicos, além disso, a análise está condicionada às abordagens presentes na literatura selecionada, podendo não contemplar todas as realidades educacionais existentes, apesar disso, entende-se que o estudo contribui ao oferecer uma reflexão teórica consistente sobre o papel do mindset docente na integração das tecnologias digitais, abrindo possibilidades para pesquisas futuras que explorem o tema em contextos práticos e investigativos mais amplos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise do material teórico selecionado permitiu identificar que a relação entre o mindset docente e o uso das tecnologias digitais na prática pedagógica não ocorre de forma linear, sendo atravessada por múltiplos fatores que influenciam diretamente a atuação do professor em sala de aula, entre os principais achados, destacam-se três eixos centrais que estruturam essa relação: a permanência de resistências, os movimentos de adaptação e os processos de reinvenção pedagógica.

No que se refere às resistências, os resultados evidenciam que estas ainda constituem um elemento recorrente no cotidiano escolar, a literatura analisada aponta que o medo de lidar com tecnologias, a insegurança quanto às próprias competências digitais e a ausência de formação continuada adequada são fatores que contribuem significativamente para a não incorporação desses recursos de forma efetiva, observa-se que tais resistências não podem ser interpretadas como simples rejeição ao novo, mas como expressão de um contexto mais amplo, marcado por limitações estruturais e fragilidades na formação docente, nesse sentido, estudos indicam que professores que não tiveram contato sistemático com tecnologias em sua trajetória formativa tendem a apresentar maior dificuldade em integrá-las às suas práticas (Matos; Coutinho, 2025; Barros *et al.*, 2025).

Outro aspecto relevante diz respeito à influência do mindset fixo na manutenção dessas resistências. Conforme discutido na literatura, docentes que compreendem suas habilidades como imutáveis tendem a evitar situações que exijam aprendizagem contínua, o que dificulta a apropriação das tecnologias digitais como ferramentas pedagógicas (Barcelos; Weiler, 2024). Esse posicionamento reforça práticas tradicionais e limita as possibilidades de inovação, mantendo o ensino centrado na transmissão de conteúdos.

Por outro lado, os resultados também apontam a presença de processos de adaptação, ainda que, em muitos casos, de forma inicial e instrumental, verifica-se que parte dos professores passa a utilizar tecnologias digitais como apoio às práticas já existentes, incorporando recursos como apresentações digitais, vídeos e plataformas educacionais, no entanto, essa utilização frequentemente não altera de maneira significativa a lógica pedagógica adotada, permanecendo vinculada a modelos tradicionais de ensino, esse dado converge com a literatura, que destaca que a inserção das tecnologias tende a ocorrer, inicialmente, de forma conservadora, reproduzindo metodologias já consolidadas em novos formatos (Gatto; Martins, 2024).

Apesar dessas limitações, a adaptação representa um movimento importante no processo de transformação da prática docente, pois sinaliza uma abertura para o uso das tecnologias e a disposição para experimentar novas possibilidades, nesse contexto, a formação continuada emerge como um elemento central, uma vez que contribui para ampliar o repertório pedagógico dos professores e fortalecer sua confiança no uso das ferramentas digitais (Sousa *et al.*, 2025).

No que tange à reinvenção da prática docente, os resultados indicam que esse processo está diretamente associado ao desenvolvimento de um *mindset* de crescimento, professores que apresentam essa mentalidade demonstram maior disposição para aprender, experimentar e ressignificar suas práticas, compreendendo as tecnologias digitais como aliadas no processo educativo, nesses casos, observa-se a adoção de metodologias mais interativas, como o ensino híbrido, a aprendizagem baseada em projetos e o uso de recursos digitais voltados à autonomia dos estudantes (Candeia *et al.*, 2025).

A reinvenção pedagógica também se expressa na mudança do papel do professor, que deixa de atuar exclusivamente como transmissor de conteúdos para assumir funções de mediador, orientador e facilitador da aprendizagem, esse movimento implica uma reorganização das práticas pedagógicas, com maior valorização da participação dos estudantes e da construção coletiva do conhecimento, nesse sentido, a literatura destaca que a inovação pedagógica não se resume ao uso de tecnologias, mas envolve uma mudança na forma de compreender o ensino e a aprendizagem (Costa *et al.*, 2024).

A discussão dos resultados evidencia que os três movimentos — resistência, adaptação e reinvenção — não ocorrem de maneira isolada, mas coexistem no contexto educacional, um mesmo docente pode transitar entre essas posições, dependendo das condições institucionais, do acesso a recursos e de sua trajetória formativa, essa constatação reforça a necessidade de políticas educacionais que considerem as especificidades do trabalho docente, promovendo condições adequadas para a integração das tecnologias digitais.

Além disso, os achados indicam que o *mindset* docente desempenha um papel central nesse processo, atuando como um elemento que pode tanto limitar quanto potencializar a inovação pedagógica, dessa forma, investir no desenvolvimento de uma mentalidade voltada ao crescimento e à aprendizagem contínua torna-se fundamental para a construção de práticas educativas mais significativas e alinhadas às demandas contemporâneas.

No que se refere às limitações do estudo, destaca-se o fato de a análise estar fundamentada exclusivamente em dados teóricos, o que impede a verificação empírica das práticas docentes em contextos específicos, essa limitação sugere a necessidade de investigações futuras que incluam estudos de campo, possibilitando observar de forma mais concreta como o *mindset* docente se manifesta no cotidiano escolar.

Como encaminhamento para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos que articulem análise teórica e investigação empírica, incluindo entrevistas, observações e estudos de caso em diferentes contextos educacionais, tais abordagens podem contribuir para aprofundar a compreensão sobre os desafios e potencialidades da integração das tecnologias digitais, bem como para subsidiar a elaboração de políticas públicas e programas de formação docente mais efetivos.

Os resultados e discussões apresentados evidenciam que a transformação da prática docente na era digital depende não apenas da inserção de tecnologias, mas, sobretudo, da forma como os professores se posicionam diante dessas mudanças, o desenvolvimento de um mindset de crescimento, aliado a condições institucionais favoráveis, constitui um elemento fundamental para a construção de uma educação mais crítica, inovadora e socialmente relevante.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar a influência do mindset docente nos processos de resistência, adaptação e reinvenção relacionados ao uso das tecnologias digitais em sala de aula, a partir da análise teórica realizada, foi possível compreender que a incorporação dessas tecnologias no contexto educacional não depende exclusivamente de fatores estruturais, como acesso a equipamentos ou recursos digitais, mas está profundamente vinculada às crenças, atitudes e disposições dos professores diante das mudanças impostas pela contemporaneidade.

Os resultados evidenciaram que a resistência docente ainda se configura como um elemento significativo, frequentemente associada ao medo, à insegurança e à insuficiência de formação específica para o uso pedagógico das tecnologias, no entanto, também se constatou que muitos professores têm avançado em processos de adaptação, ainda que, em grande parte, de forma inicial e instrumental, utilizando os recursos digitais como apoio às práticas tradicionais, por outro lado, identificou-se que a reinvenção da prática pedagógica ocorre de maneira mais consistente entre docentes que apresentam um mindset voltado ao desenvolvimento, caracterizado pela abertura à aprendizagem contínua e pela disposição para inovar.

Nesse sentido, o estudo contribui ao evidenciar que o mindset docente atua como um elemento central na mediação entre o professor e as tecnologias digitais, podendo

tanto limitar quanto potencializar práticas pedagógicas inovadoras, tal compreensão amplia o debate no campo educacional ao deslocar o foco exclusivamente técnico para uma abordagem que considera dimensões subjetivas da docência, destacando a importância de investir não apenas em infraestrutura, mas também em processos formativos que promovam mudanças nas formas de pensar e agir dos professores.

Do ponto de vista prático, os achados reforçam a necessidade de políticas públicas e programas de formação continuada que valorizem o desenvolvimento profissional docente, contemplando não apenas o uso de ferramentas digitais, mas também a construção de uma postura crítica, reflexiva e aberta à inovação, além disso, apontam para a importância de criar condições institucionais que favoreçam a experimentação pedagógica e o protagonismo docente no uso das tecnologias.

Reconhece-se que, por se tratar de uma pesquisa de natureza teórica, o estudo apresenta limitações quanto à observação direta das práticas em contextos específicos, dessa forma, sugere-se que investigações futuras possam incorporar abordagens empíricas, ampliando a compreensão sobre como o mindset docente se manifesta no cotidiano escolar e de que maneira pode ser mobilizado para promover transformações mais efetivas na educação, a construção de uma prática pedagógica alinhada às demandas da era digital exige mais do que a inserção de tecnologias: requer uma mudança de mentalidade que possibilite ao professor transitar da resistência à reinvenção, assumindo um papel ativo na construção de processos educativos mais significativos, críticos e socialmente comprometidos.

REFERÊNCIAS

ALVES, I. R. **A importância da mentalidade de crescimento para o alcance de objetivos.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 7, n. 12, p. 386-391, 2021.

BARCELOS, L. A. S.; WEILER, T. K. R. **Do Mindset fixo ao Mindset de crescimento: o caminho para o sucesso.** *Europub Journal of Multidisciplinary Research*, v. 5, n. 1, p. 1-14, 2024.

BARROS, Á. G. de *et al.* **O professor e as tecnologias digitais em sala de aula: dificuldades e incertezas.** [S. l.: s. n.], 2025.

CABRAL DE SOUZA, C. E.; WEILER, T. K. R. **Mindset de Crescimento: como sua aplicação e desenvolvimento contribuem para o alcance de objetivos e uma vida mais feliz.** *Revista Ciência da Sabedoria (FaCiencia)*, v. 4, n. 2, p. 1-12, 2023.

CANDEIA, Á. S. *et al.* Ensinar em tempos de inteligência artificial: adaptação ou reinvenção docente?. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Ano 8, v. XIX, n. 19, jul.-dez., 2025.

COSTA, R. F. da *et al.* **Escala de Mindset Digital Clave: Desenvolvimento e evidências de validade.** **Revista de Administração Mackenzie**, v. 25, n. 1, p. 1-28, 2024.

DWECK, C. S. **Mindset: a nova psicologia do sucesso.** São Paulo: Objetiva, 2017.

GATTO, M. D. A.; MARTINS, G. **O Papel do Professor Frente às Novas Tendências Educacionais: Inovação e adaptação.** **Revista Ciência da Sabedoria (FaCiencia)**, v. 5, n. 2, p. 1-16, 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MATOS, C. C. de; COUTINHO, D. J. G. Desafios educacionais: a resistência do professor às novas tecnologias e a necessidade de capacitação. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE)**, v. 10, n. 5, p. 1069-1079, 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2001.

PONTES, E. H. S. Mindset – condicionamento mental para a melhor performance. **Psicologia & Saberes**, v. 7, n. 9, 2018.

SOUSA, F. P. de *et al.* O papel do professor na era digital: desafios e novas competências. **Missioneira**, v. 27, n. 2, p. 189-199, 2025.

SOUZA, D. R. M. de *et al.* O papel do professor frente às tecnologias digitais: desafios e possibilidades. **Revista Cadernos Cajuína**, v. 10, n. 5, e1349, 2025.

Contribuição dos autores

Todos os autores contribuíram igualmente para o desenvolvimento deste artigo.

Disponibilidade dos dados

Todos os conjuntos de dados relevantes para as conclusões deste estudo estão totalmente disponíveis no artigo.

Como citar este artigo (APA)

Laura, M. A. P., Tosina, R. Y., & Martins, M. L. S. (2026). MINDSET DOCENTE E TECNOLOGIAS DIGITAIS: RESISTÊNCIAS, ADAPTAÇÕES E REINVENÇÕES

NA PRÁTICA PEDAGÓGICA. Veredas Do Direito, 23(5), e235741.
<https://doi.org/10.18623/rvd.v23.5741>